

A VOZ DO CIENTISTA NA POLÍTICA ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA UM RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O ESPECIAL “CIÊNCIA E POLÍTICA” NO BLOGS DE CIÊNCIA DA UNICAMP

Erica Mariosa Moreira Carneiro¹ - Universidade Estadual de Campinas

Eduardo Akio Sato² - Universidade Estadual de Campinas

Carolina Frandsen Pereira da Costa³ - Universidade Estadual de Campinas

Graciele Almeida de Oliveira⁴ - Universidade Estadual de Campinas e Universidade de São Paulo

Ana de Medeiros Arnt⁵ - Universidade Estadual de Campinas

Resumo:

Os pesquisadores vêm enfrentando uma realidade alarmante no Brasil atual. Além dos inúmeros problemas políticos e financeiros (que também afetam a ciência), eles precisam se preocupar com a quantidade de informações erradas ou fora de contexto disseminadas pela internet, as *fake news*. Isto é, além das atividades pertinentes ao pesquisador - como o desenvolvimento da sua pesquisa, publicação em revistas científica de qualidade, participação em eventos e submissão para editais de financiamento - o pesquisador também precisa contribuir e acompanhar como a comunicação de sua área de conhecimento é feita para a sociedade. O portal Blogs de Ciências da Unicamp é uma iniciativa de divulgação científica desde 2015. Semestralmente publicamos edições especiais com o propósito de reunir os blogueiros da rede, com seus olhares diversos, sobre um mesmo tema. No contexto das eleições federais e presidenciais de 2018, lançamos o especial “Ciência e Política”. Neste artigo, analisamos o especial lançado apontando o engajamento do público e a busca, por parte dos pesquisadores, em estabelecer um canal de comunicação e diálogo sobre política e ciência em diferentes áreas, como forma de combater a proliferação de *fake news*.

Palavras Chaves: Divulgação Científica. Política. Ciência. Blogues. Cientistas.

Abstract:

Nowadays, researchers are facing an alarming reality in Brazil. Besides the political and financial problems (which also affects Science), they are demanded to worry about the amount of incorrect or misleading information being disseminated on internet, the *fake news*. In other words, beside all researcher duties - as the development of their research, publishing in a recognized scientific journal, attending to events and applying for financial fundings - they also need to contribute and keep track on how the communication of their field of expertise is reported to the society. The Blogs de Ciência da Unicamp portal is an initiative that consistently maintains a network of researchers that actively have been producing content since 2015. We have been publishing special editions biannually with the purpose of reunite the network bloggers with their diverse perspectives about an same topic. In the context of the presidential and federal elections of 2018, we published the special "Science and Politics". In this paper, we analyze the released special edition showing the audience engagement and the seek by researchers in establishing a communication channel about Politics and Science in different fields, as a way to fight the *fake news* spread.

¹ Mestra em Divulgação Científica e Cultural no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp. Graduada em Comunicação Social em Relações Públicas – PUCCampinas. Pós Graduação em Jornalismo Científico – Labjor/Unicamp.

² Doutorando em Física na área de Física de Altas Energias; Instituto de Física "Gleb Wataghin" - Unicamp. Bacharel (2014) e Mestre (2016) em Física pela mesma instituição.

³ Doutoranda em Biologia Celular e Estrutural pelo Instituto de Biologia - Unicamp. Bióloga, mestre em biologia celular e ilustradora.

⁴ Bacharel em Química com doutorado em Bioquímica pela Universidade de São Paulo, Especialista em Jornalismo Científico pelo Labjor - Unicamp. Divulgadora de Ciências no Projeto do Telescópio Bingo com bolsa Fapesp.

⁵ Coordenadora do projeto Blogs de Ciências da Unicamp. Bióloga, professora e pesquisadora do Instituto de Biologia - Unicamp.

Keywords: Science Outreach. Politics. Science. Blogs. Scientists.

Introdução

Neste artigo, analisamos o especial "Ciência e Política", publicado pelo Blogs de Ciência da Unicamp, no segundo semestre de 2018, a fim de apontar o engajamento do público e a busca, por parte dos pesquisadores, em estabelecer um canal de comunicação e diálogo sobre política e ciência em diferentes áreas, como forma de combater a proliferação de fake news. Iniciaremos o texto versando sobre o fenômeno de proliferação de *fake news* e sua relação com a ciência, uma vez que este foi um dos motivos de termos proposto o especial *Ciência e Política*. Posteriormente apresentaremos o projeto do Blogs de Ciência da Unicamp, explicando brevemente seu funcionamento e o especial em si.

1. A ciência e os enfrentamentos contemporâneos: as fake news como fonte de informação

Desde o fim do século XX, a ciência enfrenta um novo capítulo na sua história: o da necessidade de aproximação da sociedade diante da constatação que sua percepção e importância está longe de ser adequada. Resultado da circulação do conhecimento apenas entre os próprios cientistas, além do fato de os esforços para informar o público terem se concentrado na imprensa, nem sempre com um espaço suficiente nos veículos de comunicação para abarcar toda a produção gerada e apresentar as discussões necessárias que afetam o cotidiano.

Com o advento da internet, em meados dos anos 90 e o aparecimento e a evolução de comunidades virtuais (como fóruns, blogues, redes sociais, podcasts e plataformas de vídeos - assíncronos ou via *streaming*) a comunicação – antes restrita a alguns veículos de comunicação – tornou-se cada vez mais interativa, dinâmica e conspícua. A comunicação passa a não ser veiculada apenas por instâncias institucionais e oficiais, mas também por pessoas com acesso a redes sociais e ou canais próprios que assumem o papel de comunicadores, tornando-se cada vez mais difuso o papel de receptor e emissor, que antes era compreendido como claro. Ademais, temos uma maior velocidade de circulação da informação que passa a ser simultânea, com usais trocas de mensagens.

A maior democratização da comunicação é positiva, mas a sociedade moderna passa a ter de lidar com uma avalanche de informações – e problemas referentes a ética, a credibilidade e a checagem são cada vez mais frequentes. Neste efeito, encaramos um contínuo de informações duvidosas, repletas de “achismos” e teorias conspiratórias - as chamadas *fake news* - misturadas e (aparentemente) indistinguíveis a publicações bem embasadas e apuradas. Em 2017, *fake news* foi eleito como a palavra do ano, pelo Dicionário Collins (MORAES; MARIOSA, 2018). Segundo Lazer et. al (2018, p. 1094-1096), o termo *fake news* pode ser definido como aquelas informações que são fabricadas falsamente e "imitam o conteúdo da mídia de notícias na forma, mas não no processo ou intenção organizacional. As agências de notícias falsas, por sua vez, carecem das normas e processos editoriais da mídia para garantir a precisão e credibilidade das informações". Além disso, os autores apontam que estas articulam-se com um processo de elaborar informações enganosas e propositadamente espalhadas para enganar pessoas.

Diante desse cenário, a sociedade enfrenta um retrocesso no entendimento de conceitos científicos. Alguns, já comprovados e compreendidos pela população, passam a ser vistos como duvidosos – com o agravamento de que suposições, informações desconstruídas, desconfiança e “soluções milagrosas” muitas vezes, colocam em risco a vida das pessoas.

Em matéria para o Estadão⁶, o Ministério da Saúde anuncia que as *fake news* se tornaram caso de saúde pública e, para combatê-las, foi preciso montar um sistema de monitoramento, a fim de direcionar as campanhas de conscientização.

Seis meses após iniciar um monitoramento específico de boatos e informações falsas nas redes sociais, o Ministério da Saúde já identificou 185 focos de *fake news* na internet, ou seja, temas de saúde que têm sido alvos de diversas publicações com dados incorretos ou evidências científicas inexistentes [...]. Cerca de 90% dos focos de mentiras identificados pelo órgão tinham como alvo a vacinação. Tem destaque nesse grupo boatos sobre os supostos riscos da vacina contra o HPV, que protege contra o vírus que causa o câncer de colo de útero (CAMBRICOLI, 2018).

⁶ Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,ministerio-da-saude-identifica-185-focos-de-fake-news-e-reforca-campanhas>>. Acesso em 21 jun. 2020.

O Sarampo também foi alvo das *Fake News*. O Brasil perdeu sua certificação de país livre de Sarampo em 2018, conferido pela Organização Panamericana de Saúde. A doença voltou a provocar vítimas após queda na imunização. Em 2015, o Brasil vacinava 95% do total da população, já em 2018 esse número caiu para 70%. No relatório emitido pela Organização Mundial de Saúde, os movimentos antivacina, *fake news* sobre a confiabilidade da vacina, complacência e dificuldades no acesso figuram como alguns dos principais riscos à saúde global.

1.2. *Fake News, Ciência e Política*

As incertezas sobre o conhecimento científico interferem não só as decisões do cidadão comum mas também a dos dirigentes do mais alto escalão, provocando assim decisões desastrosas e com consequências a longo prazo. O acesso à comunicação adequada sobre ciência está associado aos processos democráticos, uma vez que interfere sobre o posicionamento da sociedade sobre um dado assunto. Nos Estados Unidos, por exemplo, o discurso negacionista em relação ao aquecimento global motivou seu atual presidente, Donald Trump, a retirar o país do Acordo de Paris, assinado em 12/2015 durante a cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre mudanças climáticas, este previa que os países precisariam trabalhar para que o aumento na temperatura global média fique abaixo de 2°C. Segundo Trump, durante sua campanha política presidencial, o aquecimento global é uma enganação criada pela China com a finalidade de prejudicar as empresas americanas. Neste discurso, qualquer pesquisa científica que demonstrasse o contrário foi excluída⁷.

No Brasil, a campanha presidencial de Jair Bolsonaro diversas vezes apontou a intenção de deixar o Acordo de Paris, alegando que este fere a soberania nacional. Tal posicionamento fez com que o Brasil retirasse sua candidatura como sede da próxima Conferência das Partes da Convenção do Clima das Nações Unidas (COP-25), que discutirá a implementação do Acordo de Paris, mesmo com sua aparente mudança de posicionamento, como visto na declaração do presidente no Fórum Econômico Mundial sediado em Davos.

⁷ Ver por exemplo: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/trump-anuncia-saida-dos-eua-do-acordo-de-paris-sobre-mudancas-climaticas.ghtml>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

A partir dos exemplos apresentados até este momento no artigo e outros denunciados pela mídia e cientistas, podemos notar que os discursos “anti-ciência” impactam de forma sistemática a sociedade como um todo, a necessidade de colocar o conhecimento científico a qualquer um pode ser percebida, não só pelas notícias constantes de tragédias provocadas pela disseminação das *fake news* e decisões baseadas na descrença em conceitos científicos, mas também pela percepção da população brasileira sobre a ciência, dados esses, que podem ser conferidos através da ‘pesquisa brasileira sobre a percepção pública da Ciência e da Tecnologia (C&T)⁸, que é realizada desde 1987.

Na edição de 2015⁹, os entrevistados mostraram amplo interesse por ciência e tecnologia (61%) e apoiam o investimento na área (78,1%), apesar de terem pouco acesso à informação sobre ciência e tecnologia e muitos sequer se lembraram do nome de alguma instituição de pesquisa (13%) ou de algum cientista famoso (6%). Esse quadro não mudou muito na edição da pesquisa de 2019¹⁰, em que os entrevistados continuam a reconhecer a importância da C&T para a indústria e vida confortável, defendendo o aumento no investimento em pesquisa (66%), mesmo diante da falta de informação sobre o processo de construção de ciência e tecnologia no país.

Ainda assim, mesmo com o reconhecimento da sociedade - apontado na pesquisa de 2015 e confirmado na pesquisa de 2019 - e os alertas emitidos pela mídia e cientistas sobre os perigos da falta da ciência para a sociedade, no ano de 2017 o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) sofreu um corte de 44% de seu orçamento previsto para o ano: a previsão inicial era de 5,8 bilhões de reais, caindo para 3,3 bilhões.

Em setembro de 2019, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) suspendeu a concessão de novas bolsas, em decorrência do contingenciamento de 41,9% das verbas para gastos discricionários na área de ciência – o CNPq é subordinado ao MCTIC. O governo federal bloqueou R\$ 2,1 bilhões dos quase R\$ 5,8 bilhões previstos pela Lei Orçamentária Anual (LOA), dando sequência a um contingenciamento que vem ocorrendo todos os anos desde 2016, quando os recursos destinados ao órgão foram de R\$ 1,3 bilhão para R\$ 1,150 bilhão. Para o ano de 2019, a previsão é de apenas R\$ 784,8 milhões.

⁸ Realizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), órgão supervisionado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

⁹ Disponível em: <<http://percepcaocti.cgee.org.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

¹⁰ Disponível em: <https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_resumoexecutivo_Percepcao_pub_CT.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) também foi afetada pelo contingenciamento de recursos anunciando, no dia 02 de Setembro de 2019, o corte de 5.613 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado no Brasil, esse é o terceiro comunicado do tipo neste ano, ao todo, a Capes vai deixar de oferecer cerca de 11 mil bolsas, além de não ter previsão para aceite de novos pesquisadores.

A partir desse atual cenário, chamado pelos cientistas de “desmanche da ciência” diversas ações surgiram pelo país a fim de lutarem contra o ceticismo frente às pesquisas científicas e a falta de entendimento sobre a importância de se investir em ciência. Conforme dito por Escobar (2018, p. 01): "Agora, a conversa é outra. O dinheiro secou, e os cientistas se viram obrigados a fazer algo que nunca precisaram fazer antes: convencer as pessoas de que a ciência é importante e merece (precisa!) ser financiada pelo poder público, para o bem de todos".

A primeira Marcha pela Ciência - movimento internacional em prol da valorização da ciência pelas entidades políticas, ocorreu em 22/04/2017 em 25 cidades brasileiras. Em 2018, os cientistas brasileiros se reuniram novamente no evento “Conhecer Eleições 2018”, organizado pelos canais de divulgação científica, Dispersciência e ScienceVlogs Brazil que colocou os candidatos à presidência (ou representantes) frente a comunidade científica - presencialmente e ao vivo via internet, para debater suas propostas de governo para a ciência brasileira¹¹.

2. Sobre o portal de Blogs de Ciências da Unicamp

Lançado, em 2015, o Blogs de Ciência da Unicamp é um portal que funciona como um coletivo de blogues de ciência. Neste portal, há a reunião de pesquisadores, docentes e alunos de pós-graduação de diferentes áreas de conhecimento da Unicamp em um espaço na web, com o intuito de produzir conteúdo de divulgação científica, levando para um público amplo conhecimentos técnico-científicos produzido dentro dessa universidade. O Blogs de Ciência funciona a partir do trabalho de docentes, funcionários e alunos de pós-graduação que mantém o portal e oferecem cursos e oficinas com conteúdos específicos de escrita, divulgação científica, uso de mídias sociais com produção de conteúdo científico para diferentes plataformas, etc.

¹¹ Mais informações sobre o Conhecer Eleições 2018: <https://www.huffpostbrasil.com/2018/07/29/conhecer-eleicoes-presidenciais-huffpost-brasil-e-veiculo-oficial-de-sabatina-de-presidenciais-sobre-ciencia_a_23491672/>. Acesso em: 21 jun. 2020.

Dentre as ações de divulgação científica que o portal se propõe a realizar estão os especiais temáticos, na qual é proposta a realização de uma série de postagens sobre um mesmo assunto, valorizando uma diversidade de informações, discussões e olhares sobre um mesmo tema. Essa ação resulta em uma melhoria na frequência de postagem, e coloca para o público externo a oportunidade de se aprofundar sobre um determinado assunto. O portal apresenta ao leitor uma página específica para cada tema que vem acompanhada de sua própria identificação visual.

3. Edição especial: “Ciência e Política”

Em 2018, a Unicamp promoveu, através do portal de Blogs de Ciência da Unicamp, junto aos seus cientistas, uma ação de discussão sobre o cenário político brasileiro e o futuro da ciência nas vésperas das eleições. O especial temático “Ciência e Política¹²”, foi lançado em setembro de 2018 a partir da sugestão de um dos canais da rede, “*Open Philosophy*¹³”, com o objetivo de ser uma fonte de conhecimento e consulta para a sociedade brasileira a partir das reflexões, informações e dados sobre a política brasileira atual, advinda de cientistas que estudam e vivenciam o dia a dia da ciência no país.

O especial reuniu 15 postagens das mais diversas abordagens e obteve um alcance de público de mais de 26 mil leitores, conforme apresentado abaixo, inclusive sendo utilizada como base para publicações em outras mídias jornalísticas e de divulgação científica.

¹² Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/politica2018/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

¹³ Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/openphilosophy/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

Quadro 1 - Postagens realizadas para o Especial “Ciência e Política”

	Postagem	Autor	Blogue da rede
1	Editorial – Open Philosophy	<i>Open Philosophy</i>	Open Philosophy
2	A importância da ciência para o estudo da energia	Rafael Henrique	Engenharia da Magia
3	Política e Ciência: Newton morde a maçã	Jefferson Picanço	Paleomundo
4	Propostas dos candidatos à Presidência do Brasil para o Meio Ambiente (2018)	Paulo Andreetto de Muzio	Natureza Crítica
5	Ciência também é Política e Economia	Victor Augusto Ferraz Young	Texto exclusivo para o especial
6	As Propostas Para Ciência Dos Candidatos À Presidência De 2018, Segundo Seus Programas De Governo	Lucas Rosa	Publicado originalmente no Mural Científico e republicado pelo especial
7	“Plebiscito palavra difícil”	Luã Leal	Vértice Sociológico
8	Ciência e política: como atuar mutuamente?	Lucas Miguel	Terabytes of life
9	O compromisso político de fazer ciência no Brasil hoje	Cláudia Alves	Marca Páginas
10	Motivação entre a ciência e a política	Gustavo Almeida	Ciência em Si
11	Sobre Fungos, Corrupções e Clichês	Vilmar Debona	Open Philosophy
12	Eleições 2018: por um Brasil mais educado!	Cássio Ricardo Fares Riedo	A Pedra
13	A importância da ciência para o estudo da energia	Rafael Henrique	Engenharia da Magia
14	“Nada sobre nós sem nós” ou pelo direito de representar nós mesmas	Maria Fernanda	#Linguística
15	Tópicos políticos	<i>Open Philosophy</i>	Open Philosophy

Elaborado por Erica Mariosa Moreira Carneiro



Imagem 1 - Resultados do Especial “Ciência e Política” - Elaborado por Carolina Frandsen

Um exemplo de postagem indicada em outras mídias jornalísticas e de divulgação científica, foi o texto “Propostas dos candidatos à Presidência do Brasil para o Meio Ambiente” do blogue Natureza Crítica, que analisou e classificou o plano de governo dos presidencialistas no quesito ambiental, que como diz o autor do texto de Muzio (2018), não envolve apenas florestas, mas “também trata de saneamento básico, abastecimento de água para a população, habitação digna, entre outros subtemas que, de alguma forma refletem em saúde e qualidade de vida para as pessoas”.

Além da publicação das postagens os cientistas estavam disponíveis para conceder informações de forma clara e com embasamento, através das dúvidas enviadas pelos comentários nas postagens, através do portal e das redes sociais em que está presente, o cientista se coloca, de forma direta a disposição do leitor para que o cidadão tenha formas de se orientar melhor e participar mais efetivamente como membro de uma sociedade nos rumos da ciência, conforme dito por Mueller (2002).

Este especial publicado pelo Blogs de Ciência da Unicamp, com uma temática vinculada a questões sociais pontuais - como o cenário político brasileiro, em um período eleitoral - não possui, necessariamente, a força de desconstruir as fake news, especialmente pensando as lógicas de compartilhamento contemporâneas (e alguns veículos aparelhados e financiados para isto). Apesar disso, o portal que se propôs a colocar pesquisadores para apresentar ideias e estabelecer diálogos com leitores, traçando um debate em que se vincula ciência - em diversas áreas de atuação - com o cenário social, cultural e político atual. A isto temos relacionado nossa responsabilidade social, como instituição produtora de conhecimentos, e como pesquisadores, de buscarmos formas de nos comunicarmos com um público externo à academia, em produções coletivas (como o especial de Ciência e Política).

Considerações Finais

Pelo exposto, reforçamos que o modo como as informações falsas se propagam e alguns de seus efeitos em temas que afetam decisões políticas foram um dos principais incentivadores para organizarmos o especial *Ciência e Política* no portal do Blogs de Ciência da Unicamp. Compreendemos que as informações veiculadas não afetam as pessoas apenas como indivíduos, mas também como comunidade, uma vez que estas podem ser usadas para tomar decisões relacionadas a políticas públicas que vão desde o gerenciamento do financiamento a pesquisas em Ciência e Tecnologia até à preservação do planeta e do meio ambiente como um todo.

Assim, o lançamento do especial foi um exercício ativo de pesquisadores do projeto em estabelecer fontes confiáveis de informação e analisar acontecimentos contemporâneos, a fim de dialogar com a sociedade. Os textos publicados no nosso condomínio de blogues em geral são acompanhados de referências a estudos que embasam a informação presente no texto, o que confere um grau de confiabilidade adicional caso o leitor seja capaz de ler o artigo fonte. Deste modo, os textos acabam por cumprir não apenas o objetivo de atingir e conscientizar o público final, mas também de gerar outros trabalhos, servindo de pauta e fonte de informações para jornalistas e também outros divulgadores científicos que precisem de dados apresentados de forma clara e sucinta. A partir dos levantamentos apresentados, consideramos que atingimos um público maior do que o usualmente obtido nas publicações que fazemos ao longo do ano.

A partir deste especial, e de outros já produzidos pelo portal, percebemos que os textos se apresentam como um amplificador da voz do cientista, abrindo espaço para o diálogo. Apesar de terem um componente pessoal, vinculam-se a um embasamento científico e podem contribuir para o debate e a formação da opinião pública sobre temas que envolvem as ciências, em especial, aqueles que se tornarão políticas públicas adotadas pelo Estado.

Referências Bibliográficas

CAMBRICOLI, Fabiana. *Ministério da Saúde identifica 185 focos de fake news e reforça campanhas: Governo criou força-tarefa para combater mentiras; entre os alvos estão pais que deixaram de vacinar filhos*. Estadão, 20 set. 2018. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,ministerio-da-saude-identifica-185-focos-de-fake-news-e-reforca-campanhas>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

MORAES, Eduardo C.; CARNEIRO, Erica M.M. A evolução do jornalismo na divulgação científica. *Revista ComCiência*, v. 1, n. 197, p. 1-3, 2018. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/evolucao-do-jornalismo-na-divulgacao-cientifica/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

ESCOBAR, Herton. Divulgação científica: Faça agora ou cale-se para sempre. *Revista ComCiência*, v. 1, n. 197, p. 1-3, 2018. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/divulgacao-cientifica-faca-agora-ou-cale-se-para-sempre/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

LAZER, David, M.; BAUM, Matthew A.; BENKLER, Yochai; BERINSKY, Adam J.; GREENHILL, Kelly M.; MENCZER, Filippo; METZGER, Miriam J.; NYHAN, Brendan; PENNYCOOK, Gordon; ROTHCHILD, David; SCHUDSON, Michael; SLOMAN, Steven; SUNSTEIN, Cass R.; THORSON, Emily A.; WATTS, Duncan J.; ZITTRAIN, Jonathan L. The science of fake news. *Science*, v. 359, n. 6380, pp. 1094-1096, 2018. DOI: 10.1126/science.aao2998

MUELLER, Suzana P. M. Popularização do conhecimento científico. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2002.

MUZIO, Paulo Andreetto de Muzio. Propostas dos candidatos à Presidência do Brasil para o Meio Ambiente (2018). *Blogs de Ciência da Unicamp*, v. 04, n. 09, p. 1, 2018. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/naturezacritica/2018/09/06/propostas-em-meio-ambiente-dos-candidatos-a-presidencia-do-brasil-2018/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.